



ANO LXXI — N.º 4.219 — (18/91)

CURITIBA — PARANÁ

10 DE MAIO DE 1991

"Curso de Polonês em Casa" e "Modernização do semanário Lud" são as duas primeiras sugestões para projeto do novo Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, que chegou bem na Data Nacional da Polônia, dia 3 de maio, para suprir a grande lacuna de representação da comunidade perante os meios culturais polônicos mundiais.

PORTE PAGO

PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

Walesa pode visitar Curitiba este ano

A Prefeitura Municipal de Curitiba está enviando convite para que o presidente polonês, Lech Walesa, visite a Capital do Paraná em outubro, por ocasião de série de festividades, uma delas alusiva aos 120 anos da imigração polonesa, cujo ponto culminante seria a inauguração do Portal

Polonês na Rua Mateus Leme, nas proximidades do Parque João Paulo II.

A Comissão Especial Pró-Portal Polonês, presidida pelo vereador curitibano José Górski, está trabalhando estes dias para definir as marcas e os detalhes que ajuda-

rão os arquitetos e técnicos do IPPUC para a construção do que é chamado desde agora como "eixo polonês", que abrange os bairros da Barreirinha, Santa Cândida, São Casemiro do Tabão, Abranches, culminando com a Colônia Orleans, Santo Inácio.

1.ª Assembléia Nacional do Povo de Deus

A idéia e intenção de reunir representantes de todos os setores membros da Igreja no Brasil, vêm sendo discutidas há alguns anos pelos organismos eclesiais; pelo menos assim têm feito o Conselho Nacional dos Leigos e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Principalmente o CNL tem sido o espaço onde mais se argumentou neste sentido. Já que todos somos Igreja, como Igreja completa queremos assumir a missão que Cristo nos deixou. Mas para que isto aconteça é imprescindível que haja uma organização e representação de todos os setores (leigos, consagrados seculares, religiosos, padres, bispos).

Ao escolher e aproveitar as Diretrizes da caminhada da Igreja, todos nós queremos ajudar a decidir, para depois também assumir; pois na Igreja, como irmãos batizados que somos, não concordamos que apenas um setor pense e decida pelos outros que seriam meros executores; isto não estaria de acordo com a fraternidade que pretendemos. A tarefa de anunciar e testemunhar a Boa Nova é grande demais para apenas os bispos a assumirem sozinhos em todos os passos planejar, decidir, executar, avaliar e celebrar. Inelizmente ainda hoje quando se fala em Igreja a grande maioria se lembra dos bispos e do Papa.

Esta Assembléia será um espaço marcante, por ser a primeira em nível nacional, para aprendermos a ser Igreja, caminhando juntos. Será no mesmo local onde tradicionalmente se reúnem os bispos, em Itaiç, nos dias 1.º a 4 de junho de 1991. Dela participarão 300 representantes, escolhidos pelos seus respectivos organismos: CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), CNC (Comissão Nacional do Clero), CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil), CND (Comissão Nacional dos Diáconos), CNIS (Conferência Nacional dos Institutos Seculares), CNL (Conselho Nacional dos Leigos). As 170 vagas reservadas aos leigos foram distribuídas pelo organismo próprio dos leigos, o CNL, entre os CRLs (Conselhos Regionais dos Leigos), os movimentos filiados ao CNL, as Cebes e alguns outros.

Do Paraná alguns dos leigos que irão participar da Assembléia já escolhidos pelo Conselho Regional dos Leigos são: Enrique Mattim (Foz do Iguaçu), Silvestre dos Santos Lima (Maringá), Eugênio Attisano (Londrina), Dr. Ney Affonso Chassot e Terezinha Ritzmann (membros do CNL); ainda Bonifácio Solak (Curitiba — representando as Equipes Docentes do Brasil).

Outros participantes de todo o Brasil: 70 religiosos, 10 diáconos, 10 dos Institutos Seculares e 27 bispos.

Os objetivos desta 1.ª Assembléia estão assim expressos na carta de convocação que vai assinar para os presidentes dos seis organismos eclesiais: 1) Acolher o Objetivo Geral da Ação Pastoral da Igreja no Brasil, definido pela recente Assembléia da CNBB. 2) Acolher as linhas mestras que comporão as Diretrizes Pastorais para o próximo quadriênio. 3) Oferecer a colaboração de cada organismo em vista da redação final do texto das

novas Diretrizes Pastorais. 4) Estabelecer estratégias de implementação e aplicação das Diretrizes Pastorais junto às bases de cada organismo. 5) Aprofundar a consciência de corresponsabilidade na evangelização, numa forma cada vez mais orgânica.

Prof. Bonifácio Solak

A DATA NACIONAL, EM CURITIBA

No dia 3 de maio foi comemorada, na Soc. União Juventus, junto com o Consulado Geral da Polônia em Curitiba, a Data Nacional da promulgação da primeira constituição polonesa em 1791, por sinal a mais liberal constituição da Europa de então.

A festividade foi aberta com a Santa Missa, rezada na igreja de Santo Estanislau, à rua Emilianio Pernet, tendo seu prosseguimento às 20,30 horas na sede social da Sociedade à rua Carlos de Carvalho. Decorada inteiramente com as cores nacionais da Polónia — branco e vermelho — a sala foi preenchida pelo público.

Tendo a festividade caráter oficial compareceu ao evento o Corpo Consular, os representantes das organizações da etnia polonesa de Curitiba, também os convidados de Araucária e Itaiti a fim de abrilhantá-la com a sua presença. Deve-se destacar a presença das autoridades locais — os representantes do governador do estado — Roberto Requião, do prefeito de Curitiba Jaime Lerner, e da câmara municipal José Gorski. Esteve presente também o Bispo Dom Ladislau Biernaski.

Após os hinos nacionais do Brasil e da Polónia foi proferida por J. Krawczyk uma breve palestra sobre as origens e o significado da Constituição de 3 de Maio na vida dos poloneses. Em seguida o cônsul da Polónia Marek Makowski expôs numa interessante síntese a situação atual da Polónia, as mudanças profundas que se operam naquele país e as esperanças que norteiam a nação polonesa, imbuída nos ideais na Carta Magna, promulgada há duzentos anos.

E, para finalizar a parte oficial da festividade, o presidente da Sociedade Anisio Oleksy fez lembrar o 93.º aniversário da fundação da Sociedade e dos 120 anos da imigração polonesa ao Paraná, para cuja comemoração foi emitido um selo com a efígie de Águia Branca como fundo e à sua frente a imagem do nosso "Semeador", criado pelo escultor — orgulho da nossa etnia no Brasil — João Zaco do Paraná (Jan Zak), filho dos imigrantes poloneses.

Depois seguiu-se a parte artística do programa. Apresentou-se o grupo juvenil do folclore polonês "Junak", mantido com muito carinho pela União Juventus. Após, o Jazz Quartet de Jerzy Milewski, vindo especialmente do Rio para esta festividade, brindou o público com vários números de música polonesa, arrancando entusiásticos aplausos para o mestre Milewski, a sua acompanhante, a esposa Aleida Schweitzer e os demais componentes do quarteto. O virtuoso violinista polonês Jerzy Milewski conquistou o público, tendo conversado depois com diversas pessoas durante o coquetel.

DO EDITOR

QUAIS OS CAMINHOS?

♦ COMUNIDADE polônica do Brasil perante o mundo; o que se pode fazer para uma efetiva representação lá fora, em termos de negócios e cultura; o que se pensa, no exterior, sobre os descendentes poloneses do Brasil; e quais os possíveis relacionamentos com os irmãos poloneses do exterior e da Polónia, agora e no futuro. Estes temas serão dissecados dia 10, sexta-feira, às 19 horas, na sede da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, pelos nossos diretores Mieciślaw Surek e Paulo Filipake, nas línguas portuguesa e polonesa, respectivamente, após a viagem que fizeram às cidades de Chicago e Nova York, EUA. Todos os leitores são convidados.

♦ VIBRAÇÃO nos meios intelectuais e do ensino, bem como em toda a comunidade, pela criação do sonhado Instituto Brasileiro da Cultura Polônica e a eleição da sua primeira diretoria, tendo na presidência o professor Mariano Kawka, de Curitiba. A entidade, de caráter nacional, almeja congregar as forças polônicas, a nível superior e sobre-facções.

♦ NOSSO editor em polonês, Padre Jorge Morkis, encontra-se na Polónia, participando de série de encontros em nome da Editora LUD Ltda. e também para fazer os primeiros contatos relacionados ao Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, já que ele é o segundo tesoureiro da entidade.

♦ ESTAMOS montando esquema bem especial para quem deseja agenciar o LUD em sua cidade. Favor manter contato conosco, usando o Correo, o telefone 233-9194 ou o nosso fax (041) 233-9194.

♦ ONDE achar nosso semanário em Curitiba? Nas bancas de revistas de Edmundo Domachowski (em frente do Bondinho, na Rua 15) e na localizada à Rua Carlos de Carvalho, esquina com Visconde do Rio Branco. No Bar dos Bem Sucedidos, à Rua Carlos de Carvalho, 759, com Dirceu Rodrigues Garcia.

CDs PELOS 120 ANOS

Um álbum, com 2 compact disc, dos famosos artistas Jerzy Milewski e Aleida Schweitzer, está sendo vendido a todos os interessados, por reembolso postal, num programa em homenagem aos 120 anos da imigração polonesa ao Brasil (1869-1989) e aos 240 anos da morte de Johann Sebastian Bach.

Preço dos dois CDs: 50 dólares (15.000,00). Pedidos para Av. Otto Renaux, 305, 6.º andar, sala 601. Fone: (0473) 55-2222, Brusque-SC.

COMENTARIO LITURGICO:

Chegou nossa vez!

Missão cumprida da parte de Jesus! Ele nos entrega a possibilidade da evangelização, diz-nos até logo e volta à direita do Pai. Quer dizer que chegou nossa vez de trabalhar...

Será verdade? Mais ou menos. Porque, sempre é a vez dele; porém, com a nossa colaboração. É que ele se tornou invisível — e nós somos visíveis até demais, a ponto de colocá-lo em segundo plano, apropriando-nos da glória só a ele devida. E por querermos andar sozinhos e sem prestar atenção a sua Palavra que sempre acabamos aprontando as maiores trapalhadas.

De fato, ele nos disse: "Façam com que todos se tornem discípulos meus!" Nós, porém, deixamos levar pela vontade de reduzir as pessoas a discípulos nossos...

Ele nos lembrou: "Façam-se servos de todos!" Nós, porém, com frequência fazemo-nos donos de nossos irmãos, manipulamos suas consciências e impomos cargas pesadas em cima deles...

Ele nos mandou: "Pregai meu Evangelho!" Nós, porém, com a maior levandade, preferimos anunciar nosso evangelho, nossas verdades, nossa teologia, nossa ideologia. De forma que, em vez de evangelizar, acabamos colonizando; em vez de libertar, acabamos escravizando...

Ele nos pediu: "Tornem-se pequeninos!" Nós, porém, quisemos bancar os grandes, os importantes, os insubstituíveis. E esquecemos que só ele é grande, importante, insubstituível...

Ele nos ensinou: "Amem-se uns aos outros!" Nós, porém, egoístas incorrigíveis, almejamos mais ser amados do que amar, mais ser servidos do que servir, mais receber do que doar...

E bom lembrar que, com a Ascensão, Cristo não nos deixou donos da situação. Continuaremos servos dele e dos irmãos; e faremos tudo para nos tornarmos transparentes, a fim de que ele possa se tornar visível através de nossa pessoa...

Pe. Virgílio, SSP

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

Dra. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e obstetria.

Dra. Ivonete Ducci — Homeopatia pediátrica.

Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica/ Cardiologia.

Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetria.

Dr. Lourival Ducci — Homeopatia Pediátrica.

Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/Homeopatia/Medicina Natural.

Todos atendem com hora marcada na Av. Iguaçu, 2.560 — Fone: 244-1264



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Mieislau Surek
Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Mieislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jörn. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof.ª Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuiaiva; Univ. Júlio Skalski Júnior; Sr. Thadeu Krul; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligęza Stamirowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel.: (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO: das 13,30 às 18,00 horas de segunda à sexta.

Assinaturas:
Semestral (25 edições) Cr\$ 2.500,00
Países das Américas (anuidade) .. U\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U\$ 90 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

Polônia faz festa para a Constituição

VARSÓVIA — A Polónia celebrou solenemente o bicentário de sua primeira Constituição, enquanto o Parlamento continua preparando o texto da nova carta fundamental, que substituirá a stalinista de 1952.

Aprovada no dia 3 de maio de 1791, a primeira Constituição polonesa foi a última tentativa de salvaguardar a soberania do país, desmembrado em 1793 pela Rússia, Prússia e Áustria e riscado do mapa até 1919.

Foi também a primeira Constituição democrática europeia — promulgada alguns meses antes da Constituição da França, revolucionária — e a segunda do mundo depois da norte-americana, em 1787. Nela, se define a vontade soberana do povo como "fonte de todo poder".

A Polónia atual, reincorporada ao mundo democrático após a queda do regime comunista e desejosa de dar novas bases a seu sistema legislativo, olha e reivindica esse passado. Há um ano o dia 3 de maio voltou a ser a data da principal festa nacional em vez do 22 de julho, dia da tomada do poder pelos comunistas, ao final da Segunda Guerra Mundial.

Receita Polonesa

SERNIK — TORTA DE REQUEIJÃO

Massa:

350 gramas de farinha de trigo
150 gramas de manteiga
100 gramas de açúcar
2 gemas
Raspas de limão.

Fazer uma massa com todos os ingredientes e forrar uma forma redonda de abrir.

Recheio:

200 gramas de açúcar
200 gramas de manteiga
casca de laranja
150 gramas de passas sem sementes.

Modo de fazer:

Bater a manteiga com o açúcar, as gemas, o açúcar e acrescentar as claras batidas em neve e as passas. Com a casca de laranja, um pouco de água e açúcar, faz-se uma calda que se coloca no recheio.

Coloque o recheio sobre a massa e leve ao forno moderado.

CURSO DE POLONÊS EM CASA — 3.ª LIÇÃO

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

(a) więc = portanto

ciastko = doce, salgadinho

ciekawy = curioso

coś = alguma coisa

czas = tempo

czytać = ler

dlaczego? = por quê?

dobranoc = boa noite (despedida)

dobry wieczór = boa noite (encontro)

doktor = doutor

do widzenia = até logo (= até a vista)

dziur = plantão

dziękuję = obrigado, -a (= agradeço)

dziękuję bardzo (bardzo dziękuję) = muito obrigado, -a

gdzie = onde

gdzie = onde

jak zwykle = como de costume

jaki (jaka, jakie) = que, qual

jest = é; está; há

jeszcze = ainda

jeszcze coś = mais alguma coisa

jutro = amanhã

kawa = café

kawiarnia = café (restaurant)

kelner = garçom

kelnerka = garçonete

kiedy = quando

kiedy wypada = quando é (quando cal)

mleć = ter

nakręcać = discar

nakręcanie = discagem

na razie = por enquanto

nowy (-a, -e) = novo

owszem = sim, realmente, de fato

powiem = certo, um certo

pieśń = canção

plan = plano

pojutrze = depois de amanhã

powieść (f.) = romance

proszę = por favor

proszę bardzo = pois não

proszę pana (pani) = expressão de cortesia (intraduzível)

proszę zaczekać = aguarde por favor

przepraszam = desculpe (peço desculpas)

siadać = sentar-se

śladki (-a, -ie) = doce

śladkie wino = vinho suave

sobota = sábado

spotykać się = encontrar-se

spóźniać się = atrasar-se, estar atrasado

stolik (m.) = mesinha

stół (m.) = mesa

szkoda! = é pena! que pena!

szzpital = hospital

świat = mundo

tajemnica = segredo; mistério

tam = lá, aí

tarza = disco; escudo

to dobrze = então está bem

tort = bolo

tortowe ciastko = torta

telefoniczny = telefônico

umawiać się = combinar (um encontro)

więc = portanto

wina = culpa

wino = vinho

wieczór = noite

wolny (-a, -e) = livre

zamawiać = pedir, encomendar

zaczekać = esperar, aguardar

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMOVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇO

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Atendimento — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 114 e 115 — CEP 80.060 — Ramais 114 e 115 — Km 114

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 114 — 17.745 — Ramais 114 e 115 — 81.500 — CURITIBA — PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 114 — CEP 05.124 — FONE: (11) 3646 — Telex (11) 80116 — Parque São Domingos — PAULO-SP

ATACADO PARX: (041) 222-6365 — TELEX: (041) 2188

Encíclica atualiza a doutrina social

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo II advertiu, em encíclica divulgada dia 2, que existe "um perigo real" de que antigos ódios "voltem a explodir" na Europa oriental após a queda do comunismo. O pontífice fez essa advertência ao pedir ao ocidente ajuda para os países recém-libertados na encíclica de 114 páginas, destacando a "doutrina social" da Igreja Católica Romana.

"Muitas injustiças individuais, sociais, regionais e nacionais foram cometidas antes e durante os anos em que o comunismo dominou, muito ódio e animosidade se acumularam", disse o papa em um trecho da encíclica a respeito da queda do comunismo na Europa oriental.

"Existe um perigo real de que esses sentimentos voltem a explodir após o fim da ditadura, provocando sérios conflitos e vítimas, se houver uma diminuição do compromisso moral e do esforço consciente de dar testemunho da verdade que foi a inspiração dos passados esforços", disse ele. "Esperamos que o ódio e a violência não triunfem no coração das pessoas e que elas cresçam no espírito da paz e do perdão", declarou João Paulo II.

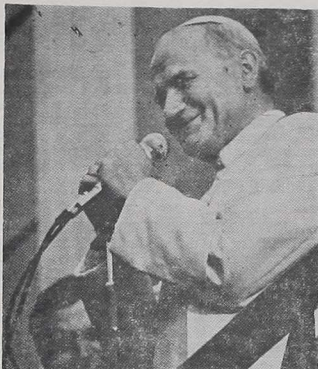
O pontífice polonês advertiu que "as velhas formas de totalitarismo e autoritarismo ainda não foram completamente eliminadas e, realmente, existe o risco de que voltem a ganhar força. Isso exige renovados esforços de cooperação e solidariedade entre todos os países".

A encíclica, intitulada "Centesimus annus", marca o 110.º aniversário da encíclica "Rerum novarum" ("coisas novas"), sobre as condições das classes trabalhadoras, divulgada pelo papa Leão XIII em 15 de maio de 1891.

Uma encíclica é uma carta dirigida pelo papa à hierarquia e ao clero da Igreja Católica expondo a política da Igreja sobre questões de particular importância.

A encíclica do papa Leão XIII foi divulgada numa época em que os trabalhadores eram muito explorados, durante a Revolução Industrial, e as doutrinas ateístas de Karl Marx estavam afastando muitos trabalhadores da Igreja.

O documento agora divulgado por João Paulo II revê os progressos feitos pelos trabalhadores



nos cem anos desde que a "Rerum novarum" apareceu e traçou as linhas-mestras para a ação social da Igreja no futuro.

A encíclica critica vigorosamente o tipo de socialismo que vigorava na Europa oriental, classificando-o de "um sistema que considera o indivíduo simplesmente como uma molécula no organismo social".

Mas o papa disse que era inaceitável afirmar que "a derrota do chamado socialismo verdadeiro deixa o capitalismo como o único modelo de reorganização econômica".

Ele manifestou aprovação por alguns aspectos do capitalismo, inclusive o sistema de mercado, mas advertiu que a liberdade no campo econômico "deve ser limitada por uma rigorosa estrutura jurídica que a coloque a serviço da liberdade humana em sua totalidade".

O papa também criticou "as atitudes consumistas e os estilos de vida" nos países mais adiantados, "que são objetivamente impróprios e muitas vezes prejudiciais à saúde física e espiritual" e disse que "a disseminação do uso de drogas é um sinal de sério distúrbio no sistema social".

João Paulo II salientou que "existem muitas necessidades humanas que não encontram lugar no mercado. E rigoroso dever da justiça e da verdade não permitir que necessidades humanas básicas fiquem sem ser atendidas e que pereçam aqueles por elas oprimidos".

"Aqui encontramos um novo limite no mercado: existem necessidades coletivas e qualitativas que não podem ser satisfeitas por mecanismos de mercado. Existem importantes necessidades humanas que escapam a sua lógica", disse o papa.

"Apesar das grandes mudanças registradas nas mais modernas sociedades, a inadequação humana do capitalismo e o resultante domínio das coisas sobre as pessoas estão longe de desaparecer", observou o pontífice.

Ele disse que o sistema alternativo previsto pelos ensinamentos da Igreja "não é dirigido contra o mercado, mas pede que ele seja adequadamente controlado pelas forças da sociedade e pelo Estado, a fim de garantir que as necessidades básicas de toda a sociedade sejam atendidas".

Fontes da Igreja descrevem a encíclica "Centesimus annus" como um olhar para o passado, um olhar em volta aos desafios contemporâneos e um olhar para o futuro, para afirmar e fortalecer os ensinamentos da Igreja nos campos do trabalho, da economia e a justiça social.

Conversando com os nossos leitores...

Joanina Flenik Karasinski e Ana Nely Karasinski Ostetto, São Bento do Sul-SC: O curso original (em polonês) que serviu de base para o nosso curso de polonês não pode ser encontrado por aqui. Basicamente, o curso que estamos apresentando é o mesmo da Sociedade Juventus, de Curitiba, porém com explicações mais detalhadas e mais exercícios. As fitas já estão sendo preparadas e logo, logo estarão à disposição dos leitores. Com o tempo, vamos reunir o curso em volumes separados, o que também será anunciado através do jornal.

Leocádia Sawczuk Furman, Cândido de Abreu-PR: de fato, oficialmente não existem em polonês as letras q, v, x. Entretanto, podem ser encontradas em nomes de firmas, certos nomes de origem estrangeira ou neologismos, principalmente a letra x: Pewex, fax, telex... No caso dos substantivos comuns com a letra x, adota-se também a grafia com ks: Podemos escrever telex ou teleks, fax ou faks.

Escrevendo à mão as letras r, s, z, y, não há problema em escrever de uma ou outra forma, conforme você escrever. Para escrever à máquina a letra l, você pode colocar sobre ela um til, ou então cortá-la com um hífen.

A respeito da conjugação dos verbos grać e śpiewać, certíssimo o que você escreveu.

Carlos Noskowski, Áurea-RS: Quando você estiver lendo este número do jornal, as fitas já deverão estar prontas. Realmente, com as fitas será muito mais fácil acompanhar o curso.

Os nossos leitores podem ficar à vontade para apresentar as suas dúvidas, observações ou sugestões. Na verdade, esse intercâmbio será útil para o aperfeiçoamento do nosso curso.

Lembrete metodológico: Procure dominar bem uma lição antes de passar à lição seguinte. Quando você tiver as fitas, ouça os diálogos acompanhando o texto escrito e depois deixe o texto escrito de lado. Certifique-se de que você está entendendo o que está ouvindo, mas sem ler! Nas primeiras lições o ritmo da fala é lento. A medida que o curso avança, o ritmo passa a ser o normal da língua polonesa falada.

Mariano Kawka

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345
Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucrânicas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.
MÚSICA PRA VALER E SOM E COM
O GRUPO KRAKÓVIA DE ARAUCÁRIA
Maestro TADEU — Preço Médio!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de

TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ

NOTA

Na coluna de Adalice Araujo da Gazeta do Povo de último domingo, dia 5, encontramos a seguinte nota:

— Aconteceu de 4 a 24 de abril, na Galeria Forum de Krakow (Polônia), uma exposição da artista paranaense Marcia Széliga. Seus desenhos a lápis de cor, onde explora a textura tramada — tendo como temática as lendas indígenas da Amazônia — impressionaram vivamente os poloneses; tanto é que, no vernissage, fizeram até fila para obter o seu autógrafo.

Marcia Széliga pertence a tradicional família Széliga de Curitiba. Nossos parabéns.

EXCURSÕES MARAVILHOSAS

Polônia e outros países da Europa — julho 91.
Flórida com Disney — julho.
Disney com Bahamas — julho.
Excursões nacionais com descontos de 25 e 40%.
Passagens aéreas nacionais e internacionais.
Tratamento de ônibus.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONES.

FW TOUR

Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970, c.j. 6 (térreo)

Fones: (041) 222-4843 e 222-9230 — CURITIBA

Se você tem algo a ver, Assine LUD!

E se, no aniversário de um amigo ou uma amiga, você oferecer uma assinatura LUD? Seguramente, o presente será marcante.

Visão Panorâmica da Imigração Polonesa

Rio Grande do Sul

(Trabalho do Pe. Frei Alberto Stawinski, aproveitado no 1.º Simpósio Cultural Brasil-Polônia, em abril de 1988, em Curitiba).

O fenômeno migratório, que se registrou no último quartel do século XIX, polarizando os países europeus, também fascinou a proletária população polonesa, então sob o triplice domínio russo, prussiano e austríaco. São conhecidas, de sobejo, as causas de tal evento histórico. O tema acima enunciado limita-se a focalizar alguns aspectos da corrente imigratória polonesa do Estado do Rio Grande do Sul. Importa frisar que a imigração polonesa sul-rio-grandense é posterior à imigração polonesa radicada no Estado do Paraná. Sua ocorrência incidiu em três etapas sucessivas. Na primeira etapa, a data remonta aos anos de 1876 e de 1884, quando algumas dezenas de famílias polonesas, oriundas da região polonesa, ocupada pela Prússia, vieram para o Rio Grande do Sul. Na segunda etapa, que vai do ano de 1889 até à eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, registrou-se a chegada de uma avalanche de centenas de famílias polonesas, provenientes, em sua maioria absoluta, do território, dominado pela Rússia. Na terceira etapa, a partir do término da Primeira Guerra Mundial até 1938 — ano da promulgação do nefasto Decreto de Nacionalização — vieram chegando no Rio Grande do Sul, em reduzidos grupos, imigrantes poloneses com passaportes, fornecidos pelas autoridades oficiais da recém-criada República da Polônia.

O PROCESSO EMIGRATÓRIO POLONÊS deslançou com a chamada "febre brasileira", que acabou contagiando a classe desafortunada dos proletários, dos agricultores sem terra e marginalizados. Todos esses angustiados e sofredores poloneses, na incontida ânsia de sobreviverem, tranquilamente, em outro país, onde poderiam gozar a liberdade numa Pátria adotiva, deixaram-se aliar com a espalhafatosa propaganda, adrede montada por inescrupulosos agentes de Companhias Marítimas, interessadas em fretar o transporte de emigrantes para o Brasil. Além de informarem de que o Governo Brasileiro iria custear as despesas da viagem marítima, descreviam a nova Pátria como verdadeira "Terra Prometida". Foi assim que a leva de imigrantes poloneses, fiando-se nas estapafúrdias promessas desses agentes, se aventurou, às cegas, a abandonar seu torrão natal em busca de melhor padrão de vida.

**NOSSA NOVA
CAIXA POSTAL É
N.º 1775
ESCREVA!**

O MATERIAL HUMANO, que integrava a corrente imigratória polonesa, era, comprovadamente, sadio física, moral e religiosamente. Em geral, as famílias, estruturadas em sólidos princípios cristãos, vinham acompanhadas de numerosos prole. Afeitas à dureza do trabalho e às agruras da vida, emigraram com o desejo de, através do trabalho, assegurarem a sua subsistência. Ofereciam, pois, todas as condições, que a Comissão de Colonização e Terras exigia para o seu assentamento em áreas devolutas.

A COLONIZAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL foi iniciada antes da vinda dos imigrantes poloneses. Chegando, pois, no Rio Grande do Sul, encontraram eles as melhores e mais férteis áreas de terras já ocupadas pelos imigrantes alemães e italianos. A cada família de imigrantes alemães fora cedida pelo Governo Brasileiro uma "colônia" de setenta e mais hectares de terra próxima da capital do Estado e cortada por rio navegável. Por sua vez, cada família de imigrantes italianos foi recebendo uma área de vinte e cinco a cinquenta hectares. Ao passo que os imigrantes poloneses não tiveram iguais vantagens. Dada a grande afluência de imigrantes poloneses, a Comissão de Colonização e Terras pôde ceder para cada família apenas doze hectares de terras, cobertas de densa mata e, geralmente, acidentadas e pedregueiras e, bem assim, situadas longe dos centros urbanos e sem o acesso de estradas. A exceção de módico subsídio para a construção de uma moradia de madeira, de algumas ferramentas, de sementes de cereais e de parques viveres para os primeiros meses, os imigrantes poloneses nada mais receberam de mão beijada. Pela própria "colônia" tiveram que pagar ao Governo o preço estipulado. Assim mesmo, aceitaram o desafio e venceram.

A ACULTURAÇÃO dos imigrantes poloneses obedeceu a um processo lento, mas num constante crescendo. Confinados em terrenos sáforos e afastados dos centros comerciais, onde não encontraram nem estradas, nem casas, nem escolas e nem igrejas, foram obrigados a resolver, por própria iniciativa, o problema da educação e instrução de seus filhos, confiando a tarefa do ensino a "professores", que mal sabiam ler e escrever. Tal angustiante situação andou prolongando-se até ao fim da Primeira Guerra Mundial, quando se começou, nas escolas, a lecionar em polonês e português. O processo acultural foi aumentando gradativamente, graças ao ensino ministrado por professores qualificados. Infelizmente, o auspicioso futuro das escolas polonesas foi tremendamente prejudicado pelo malfadado Decreto de Nacionalização.

A CONTRIBUIÇÃO para o povoamento e prosperidade do Rio Grande do Sul, prestada pelos imigrantes poloneses e seus descendentes, tem sido positiva, apesar das condições adversas, que os vieram acompanhando ao longo da sua atribulada caminhada em sua Pátria adotiva. Sem medo

de errar, pode-se afirmar que, em certas condições, os agricultores poloneses, no decorrer dos cinco primeiros decênios do século XX, nada foram inferiores às demais correntes imigratórias do Rio Grande do Sul.

Seja lá como for, tudo isso pertence ao passado, todo ele matizado de heróicas e merências. Aos poucos, os tempos foram tornando-se irreversivelmente. Daí, os filhos, os netos, os bisnetos dos pioneiros poloneses, presentes no futuro, não teriam chance de evoluir, dos dos grandes centros e fixados em terras impróprias para a agricultura, como a debandar-se, migrando, em busca de melhores condições de vida, ou para outros Estados do Brasil, ou para as cidades e vilas. Hoje, os descendentes de poloneses, embora conservando característico sobrenome polonês, sentem-se identificados com os demais cidadãos brasileiros. Figuram eles em todas as camadas sociais, cendo as profissões de comerciantes, empresários, mecânicos, engenheiros, mestres, advogados, médicos, sacerdotes, professores, jornalistas, radialistas, intelectuais, funcionários públicos...

VIDRAMA Comércio de Vidros

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 106 N.º 1
Telex (41) 2188 — AVSC —
SIL — PABX (041) 224-44
CEP 81.500 — CURITIBA-PR

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 11
Fone: (011) 261-3646 — Telex
80116 — AVSC — Parana
Domingos — CEP 05.124-000
Paulo-SP

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-3333

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, pas e tubos, chapas inox — Ferramentas, re, Corneta, Stanley, Motores elétricos, adesivos Alba, pregos e arames, cordões e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, mas elétricas BOSH, telas panelas e alumínio (linha Hotel).

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, eu quero acompanhar o que acontece no meio polonês brasileiro e mundial, assinando já o LUD/O POVO por 25 (vinte e cinco) edições. Peço que me enviem cobrança ao endereço que dou abaixo:

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Semestre (25 edições) — Cr\$ 2.500,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE

**LUD
O POVO
LUD**

**RESGATE
SENTIMENTOS E
RAIZES DE
VOCE MESMO!**

PRT-2273-80
UP-AG. J. Negreiros
DRI/PR

**CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR**

O selo será pago por
Editora LUD Ltda.

80.410 — Curitiba — PR

DOBRE AQUI E COLE O VERSO

Zjazd Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata

W dniach 12, 13 i 14 kwietnia br. w Chicago odbyło się 7-me zebranie Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata. Gospodarzem tego spotkania był Kongres Polonii Amerykańskiej z jego Prezesem p. Edwardem Moskałem na czele.

W obradach wzięli udział prezesi i delegaci Kongresu Polonii Amerykańskiej, Kongresu Polonii Kanadyjskiej, Zjednoczenia Polskiego w W. Brytanii, SPK Federacji Światowej, Stowarzyszenia Lotników Polskich, Armii Krajowej, Związku Harcerstwa Polskiego, Stowarzyszenia Weteranów Armii Polskiej w Ameryce, Światowego Zjednoczenia Polek, Związku Polaków w Danii oraz po raz pierwszy Rektor Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii i dwóch redaktorów zasłużonego tygodnika "Lud" wychodzącego w Kurtyby. Należy podkreślić duże zainteresowanie i obecność przedstawicieli prasy polonijnej o osobach redaktorów: Dziennika Związkowego, Zgody, Narodu Polskiego, Głosu Polek, Ludu, Gwiazdy Polarnie, Echa Tygodnika, chicagowskiej telewizji i redaktorów polonijnych programów radiowych.

Poranne obrady Rady zaczęły od sprawozdań z działalności Rady, które składali Przewodniczący, Kierownik Biura i Skarbnik, Przewodniczący Fundacji Rady: św. Andrzeja Boboli — pomocy

Polakom w Rosji oraz Światowej Fundacji Polonijnej. Następnie organizacje członkowskie złożyły krótkie sprawozdania ze swej działalności.

Po południowej przerwie Przewodniczący Rady wygłosił referat na temat przyszłości Rady Koordynacyjnej PWS w świetle obecnych przemian. Obecni nie widzieli żadnej analogii z ostatnio zlikwidowaną działalnością Rządu RP na Uchodźztwie. W dyskusjach zdecydowaną większość postanowiono nadal utrzymać istnienie Rady. Podkreślono potrzebę zwiększenia aktywności Rady w pomocy Krajowi, kontaktów ze wspólnotami polskimi w świecie, obrony interesów Narodu Polskiego w Krajach swego zamieszkania, wymiany informacji i doświadczeń itp.

W obradach Prezydium postanowiono utrzymać istniejące Kierownictwo Rady do następnego zebrania, które wyznaczono w Warszawie w połowie października br. Da to możliwość omówienia ze "Wspólnotą Polska" organizacji i programu Ogólnego Zjazdu w Polsce oraz uzgodnienie innych wspólnych poczyną.

Główne prace zebrania Rady toczyły się w następujących komisjach: Rewizyjnej i Finansowej, Programowej, dla spraw Polaków w ZSSR, Współpracy Międzyorganizacyjnej i Informacji.

Naniesiono poprawki statutowe odnośnie nazwy Rady, celów jej działania, reprezentacji i sposobu pobierania uchwał. Poprawki statutowe będą zatwierdzone na Ogólnym Zjeździe.

W sobotę delegaci zwiedzili Muzeum Polskie w Ameryce. Zostało ono założone przez Zjednoczenie Polskie Rzymsko-Katolickie w 1935 roku. Jest to jedno z najstarszych muzeów etnicznych w Stanach Zjednoczonych. Zgromadziło ono wspaniałe zbiory, krzewiąc wiedzę o polskiej historii i kulturze.

Niedzielną Mszę św. wysłuchano w kościele polskim pod wezwaniem św. Konstancji. W powrotnej drodze do hotelu zwiedzono wspaniałą siedzibę Związku Narodowego Polskiego przy 6100 N. Cicero Ave., tej najstarszej i zasłużonej organizacji Polaków w Ameryce.

Powracając do domów delegaci wyjechali w przeświadczeniu konieczności dalszej wzmożonej pracy dla wspólnot polonijnych, wzmacniania swą pozycję wobec społeczeństw i Rządów Krajów zamieszkania. Silni w swych Krajach, będą mogli wydawnie działać na rzecz Polski.

Stanisław Brodzki
Kierownik Biura Rady

Wałęsa w Paryżu

Trzydniowa wizyta przyniosła sukcesy przede wszystkim w sferze politycznej, natomiast nie udało się osiągnąć we Francji takiej redukcji polskiego zadłużenia, jakie stało się sukcesem Wałęsy ostatnio w Stanach Zjednoczonych. Prezydent Mitterrand potwierdził redukcję polskiego długu do połowy, a również możliwość dodatkowej dalszej konwersji polskiego długu co najmniej w wysokości 10% na wydatki w złotych polskich związane z ochroną środowiska, wspólne inwestycje, wykup przedsiębiorstw w Polsce i tym podobne cele.

"W temacie" współpracy gospodarczej prezydent Wałęsa odbył rozmowy z szerokim przedstawicielstwem przemysłowców francuskich. Nakłaniał ich do inwestowania w Polsce, do kooperowania z firmami polskimi, do robienia korzystnych interesów. Nie wydaje się jednak, żeby natychmiast przelał opory, jakie trwają we Francji wskutek obustronnej indolencji, nie o barier ustanowionych przez Wspólny Rynek dla polskich towarów, zwłaszcza produktów rolnych. Na razie więc Francja zajmuje nadal 7 miejsce wśród partnerów handlowych Polski, a dla Francji Polska jest jeszcze gorszym partnerem.

Prezydenci Lech Wałęsa i François Mitterrand podpisał traktat o przyjaźni i solidarności między obu państwami. Jest to pierwszy taki układ między Polską i krajem zachodnim, a dla Francji — pierwszy układ wiążący ją z państwem dawniej strefy sowieckiej. Francja staje się dla Polski najważniejszym partnerem politycznym w Europie. Przewiduje się stałe konsultacje między obu państwami w wypadku zagrożenia jednego z sygnatariuszy, itp.

W spotkaniu z emigracją w Palotynów prezydent Wałęsa w krótkim zagajeniu powiedział:

"Chciałbym państwa przekonać do tego, co się w Polsce dzieje. Wybiłmy się na niepodległość, możemy teraz wybić się na normalność". Obecnie czują jeszcze są u nas, ale już wyjeżdżają i wyjadają.

Komunizm przestał u nas istnieć. Odszedł bez strzału. Wszyscy go się teraz wypierają. Ustrój był, no, niezbyt mądry. Dziś mamy szansę zbudować ustrój inny, lepszy dla ludzi, gdzie będzie można wydajnie pracować i lepiej żyć. Gdzie każdy obywatel znajdzie szansę rozwoju. Gdzie będą możliwości.

Grozi nam jeszcze wiele niebezpieczeństw. Nie wiadomo co będzie w ZSSR. Grozi nam stamtąd taka ucieczka, jak teraz z Rumunii, mogą tysiąca-

mi przyjeżdżać ludzie. Uważam, że lepiej siedzieć na miejscu i walczyć o zmianę tego co niedobre.

My będziemy pracować tam w Polsce, żeby było jak najlepiej. Państwo możecie nam pomagać będąc tu, we Francji, pośród Francuzów, zachęcając ich do współpracy. Wszyscy powinniśmy tak pracować, żeby najważniejsza była dla nas Polska.

Z innych poruszonych problemów dla przyszłości: **Zagadnienie bezpieczeństwa granic i bezpieczeństwa osobistego obywateli** — dowiedzieliśmy się, że część poborowych będzie mogła iść do polacji, żeby wzmocnić niedostateczne kadry służb zapewniających porządek i bezpieczeństwo obywateli; **emigracja** — ordynacja wyborcza powinna zapewnić udział emigracji w życiu kraju, sprawa podwójnego obywatelstwa będzie maksymalnie ułatwiona, Polakom z zagranicy trzeba ułatwić robienie interesów w Polsce; **wyjazdy Polaków na handel za granicę** — dający trzeba do wyrównania poziomów zarobków i zaopatrzenia — wtedy problem zniknie; **zwroty majątków i przedsiębiorstw byłym właścicielom** — chodzi o wyrównanie krzywd i bezprawia, ale z rozliczeń za ich wyrządzenie nie zrobimy programu politycznego; **zamykanie zakładów pracy, bezrobocie** — istniały fabryki budowane dla celów politycznych, teraz musimy zamykać 10 zakładów na 100, bo system po prostu stał się, ale staramy się o więcej kooperacji z zagranicą i inicjatywy z wewnątrz, aby wykorzystać majątek, uruchomić potrzebną produkcję.

Pomoc Polakom w Rosji — nasze reformy powinny im pomóc przez danie przykładu. Chcemy też dać dobry przykład Rosjanom.

Wybory do Sejmu — dlaczego na jesieni? Nie ma wielkiego nieszczęścia: partie polityczne mogą się lepiej przygotować. **Różne reformy:** system rent i emerytur, szkolnictwa, służby zdrowia — projekty przygotowują poszczególne ministerstwa, staramy się ścigać rozwiązania obcych doświadczeń i wzorów. **Kola prezydenta:** jestem od kierowania okretem, muszę znaleźć miejsce dla prezydenta, na razie odbijam się od ściany do ściany. Ale 4 miesiące to mało. Europa: **nikdy nie było takiej szansy na zjednoczoną Europę.** Staram się o tym przekonać przemysłowców francuskich, żeby inwestowali u nas, stawiali się udziałami naszych przedsiębiorstw w interesie własnym i naszym.

Mamy bardzo dużo do roboty z Polską i Europą. Jeśli się do tego dobrze zabierzemy — świat nam będzie dziękował.

Blżej Europy

8 kwietnia weszła w życie umowa o ruchu bezwizyjnym między Polską i Niemcami, a także Francją, Włochami i państwami Beneluxu. W ten sposób Rzeczpospolita Polska znalazła się bliżej Europy, do której zawsze należała cywilizacyjnie i kulturowo.

W Niemczech z napięciem oczekiwano "najeżdzu" Polaków. Prasa po obu stronach Łaby podniecała nastroje niepokoju. Jeden z satyrycznych programów telewizyjnych "Hurra Deutschland" straszył, że na granicy koczują 3 miliony Polaków, którzy z chwilą otwarcia granicy ruszą na zachód. Na przyjęcie Polaków przygotowały się berlińskie domy towarowe sprowadzając dodatkowe ilości towarów — przede wszystkim artykułów elektronicznych i taniej żywności. Stali klienci domu towarowego "Aldi", przede wszystkim ubożsi emigranci z góry narzekali na Polaków, którzy na pewno wykupią tanie wino i inne produkty żywnościowe, nie Niemcom nie zostawiając.

Nastroje zbliżone do paniki panowały przede wszystkim i prawie wyłącznie w dawnej Niemieckiej Republice Demokratycznej. Tamtejsi politycy apelowali do obywateli o tolerancję i gościnność.

Senator Berlina do spraw wewnętrznych Hackelmann zwrócił się do mieszkańców o traktowanie Polaków z przyszłościową berlińską gościnnością, ale jednocześnie zapowiedział, że policja będzie zwalczać próby odwrócenia tzw. polskiego rynku i nielegalny handel.

Wszystkie obawy i zastrzeżenia jak dotąd nie sprawdziły się. Nie było 8 kwietnia najeżdzu Polaków na Niemcy, za to były ekscesy graniczne wywołane przez niemieckich neofaszystów z grupy Michaela Kuhenena. We Frankfurcie nad Odrą grupa około dwustu osób, w większości zamaskowanych, wyruszyła zaatakowała wjeżdżających Polaków kamieniami i obelgami. Wznosili oni okrzyki "Niemcy dla Niemców", "Polacy precz". Nie przygotowana na to policja za późno interweniowała. Wezwano posiłki z dawnej RFN. Użyto palek, kilkanaście osób aresztowano. Kilkunastu policjantów zostało rannych.

W sumie na teren zjednoczonych Niemiec wjechało w pierwszym dniu ruchu bezwizyjnego nie więcej niż 60 tys. osób, a więc mniej więcej tyle samo ile przekraczało dzienne granice przedtem, kiedy wiza jeszcze obowiązywała. Przygotowany przez władze miejskie Frankfurtu nad Odrą teren targowy świecił pustkami. Nikt nie rzucał się na sklepy z aparaturą video ani na tani dom towarowy "Aldi". Polacy zachowali się godnie.

(ciąg dalszy na str. 2)

7 NIEDZIELA WIELKANOCNA

Ewangelia według św. Jana 17,11-19

"Aby tak jak my stanowili jedno" (J 17,11)

Urywek dzisiejszej Ewangelii przypomina nam pożegnania mówiącego Pana Jezusa w Wieczerniku. Pan Jezus w dzień przed swoją męką i śmiercią modli się do Ojca. Błaga Ojca za siebie i za uczniów bezpośrednich, za Apostołów: "Spraw Ojcie, aby wszyscy byli jedno" (w. 11). Jezus stoi wobec faktu, że Jego dzieło życia doczesnego dobiega końca. Dzieło to polegało na ukazaniu ludziom prawdziwej drogi powrotnej do domu Ojca. Dla siebie samego prosi Jezus o przywrócenie pierwotnej, odwiecznej, wspólnej Mu z Ojcem chwały, z której On się "ogodził", na czas życia w śmiertelnym ludzkim ciele. Dla uczniów zaś prosi Ojca o łaskę niezłomnej wśród wrogów świata wiary w swoją osobę i misję Pośrednika oraz o jedność między nimi.

Drzwi otwarte

Ostatnio Kurytyba stała się miejscem ciekawych wydarzeń. Komisja budowy "bramy polskiej" w Kurytybie dla upamiętnienia naszej obecności w stolicy Parany, nie szczędzi wysiłków, aby przyspieszyć realizację tego dzieła. W tym celu zbiera się po kilka razy w miesiącu z technicznymi prefekturą, "obgadując" szczegóły budowy. Niedawno bawiła w Kurytybie grupa polskich parlamentarzystów, której przewodził Marszałek Sejmu, prof. Andrzej Stelmachowski. O parę dni wcześniej jedźdźli do Chicago w St. Jędzonychych przedstawicieli "Ludu" na spotkanie dziennikarzy polonijnych. Tyg. "Lud" już relacjonował wynik tej "wyprawy" do kraju dołara.

Lecz nie o tym chciałem pisać. A mianowicie o...

Od lat marzono w Kurytybie o powołaniu do życia organizacji, która na wzór takiej jak Aliança Francesa, działającej w Warszawie i innych stolicach świata, mogła podjąć się zadania upowszechniania kultury polskiej i polonijnej oraz brzożyjskiej nie tylko w naszym środowisku. Na całym świecie działają na tym polu instytucje kulturalne brytyjskie, niemieckie, hiszpańskie, japońskie, włoskie i inne. O instytucję kultury polskiej marzyli i nawet coś w tym kierunku robili: nieżyjący już inż. Ficiniński i prof. Morozowicz, a także żyjący i działający w tej dziedzinie dr Tempicki, przemierzali się do tego redaktorzy i wydawcy "ANAIŚ da Comunidade Brasileiro-Polonesa". Pisano o tych sprawach niejednokrotnie w "Ludzie". Pisano, gadano, dyskutowano i — co? Ano nie!

Wyglądało na to, że im więcej się gada i dyskutowało, tym mniej się działa. A poeta polski — jeden z wieszczów — pisał: trzeba uderzyć w czynów stał!

Na spotkanie z Polonusami w Kurytybie Marszałek Stelmachowski wspominał coś o jedności, coś o połączeniu wspólnych wysiłków. Jak mi opowiadano, nie wszystkim to odpowiadało. Ale jeżeli nie wszystkim, to chyba nie znaczy, że nale-

Jest to macierzyński rys Jego miłości. Podczas swej ziemskiej wędrówki, sam Jezus troszczył się skutecznie o powierzonych swojej pieczy wybranych Ojca. Jeżeli jeden z nich okazał się głuchy na wołanie Boga i odpowiedział na nie zdradą, nie było to ani jakiegoś fatum, ani nieprzewidywana utrata. Zresztą Jezus strzegł uczniów w imieniu Ojca, a więc bezwzględnie skutecznie przeciwstawił swoje światło destruktywnym wpływom świata. Plany Boga, uweznętnione w Pismach i znane Jezusowi od początku, przewidywały taki obrót sprawy. Od blisko dwóch tysięcy lat słyszymy tę modlitwę Zbawiciela. Znamy ludzi i drogi prowadzące do tej jedności. Uczniowie wiedzą, że ich życie powinno być dalszym ciągiem życia Zbawiciela. Styl Jego postępowania jest modelem ich stylu, a orientacja Jego drogi ich własnym ukierunkowaniem.

Przez chrzest jesteśmy wszczępieni w Chrystusa. On sam powiedział o sobie — jam jest win-

nym krzewem, a wy latrośiami. On jest Panem Pośrednikiem Ojca, jest początkiem i końcem Jego sąsiedzi i panowania, to nam przypominają liturgia Św. Soboty. On jest pierwowzorem wszelkiego stworzenia. On wszystkich nas od siebie, z cenną swoją męką, śmiercią i zmartwychwstaniem. Przed Nim każdy z nas zdrajcę uczynków dobrych czy złych.

Chrzest jest posłany, aby swoim światłem swoim przykładem, swoją ofiarą uwieszczyć, brać i zbawiać świat. "Bóg nie posłał swego Syna, aby potępił świat, ale żeby go zbawić". Z podobną misją posyła On swoich uczniów i wyznawców. Naszym zadaniem jest wejście w świat ze budującym słowem i budującym przykładem. Uswiecanie świata naszą wiarą, nadzieją i miłością. By nastąpił, by się odnowa, obecny stan darcia chrześcijań — "jeden Pasterz i jedna owczarnia". Prosimy Pana by nas zachował w prawdzie i jedności.

Blżej Europy

(dokończenie ze str. 1)

Komentatorzy prasy z zachodniej części Niemiec próbują wyjaśnić przyczynę tego nieporozumienia w gruncie rzeczy przyjęcia Polaków do nowych krajów związkowych. Podstawą jest zaordynowana i panująca czterdziestki lat w formie nakazu "przyjęcia" dla narodów NRD-owskich "polskim". Nie jasne zachowanie części społeczeństwa jest i odegradowania się za ubóstwianiem panowania niemieckiego reżimu komunistycznego.

Drugą przyczyną, zdaniem komentatorów, tragiczna sytuacja gospodarcza dawnej NRD, rosnące z dnia na dzień bezrobocie, w tym ludzi młodych. Lęk przed wykupieniem się przed pracą na czarno polskich turystów i innych leków, które nekają społeczeństwo, wadziły do ekstremalnych i brutalnych wypraw.

Przyczyną trzecią — to cywilizacja i kultura krajów związkowych byłej Republiki Niemiec. Niemiec przez czterdziestki lat (demokratycznie) robili w sobie zachowanie, jakie od nas wysoko uczyniliwizowanych i co za tym idzie, ranczyńcy. Ich stosunek do cudzoziemców przy od dziesięcioleci jako gasterbeitzery przy i pracują w różnych zakładach produkcyjnych, prowadzą restauracje i sklepy, nacechowani jeżeli nie przyjaźnią to na pewno tolerancją akceptacją.

Choć oczekiwany szturm Polaków na Niemcy nie nastąpił, nadal panują obawy, że Polacy zatrudnią się "na czarno", że wysiedzą w budowlach. Związek zawodowy budowlanych miernia rozdawał na granicy ulotkę, w której duje się apel o niepodjęcie nielegalnej pracy i o nie akceptowanie zaniżonego wynagrodzenia wyraz solidarności z robotnikami niemieckimi.

Inaczej związek pracodawców, który za to w podróżowaniu Polaków bez waznego miejsca pracy i nie spodziewa się fali nielegalnych robotników. Zdaniem pracodawców, jest waby Polacy szukali pracy w dawnej NRD, panuje bezrobocie. Na terenie dawnej RFT miast brakuje rak do pracy w budownictwie.

Normalny ruch graniczny przeczy teoretycy Polacy rzucają się na wszystko co zachowuje pewność, znajdują się "czarne owce", o w kulanci, kombinatory i złodzieje, ale bę stanowić margines, tak jak marginesem polski na neofaszyści Kuhnena. Pojedynanie polski miekcie nie jest sprawą łatwą i nie będa biegać bezboleśnie, gdyż obciążone jest tymi nymy reprezentantami wynikającymi z historii najnowszej.

Ale nie należy demonizować — procesy demokratyzacji tak w Polsce jak i w dawnej NRD dopiero się zaczęły, tylko wzrost dobrobytu obu stronach Odry zrobi z podróżujących dziwnych turystów. Na razie w obie strony dzi się przede wszystkim, żeby sprawnie zahandlować.

I zdaje się, że z obopólną korzyścią. ("Dziennik

ży czekać z założonymi rękami aż manna sama zacznie spadać z nieba. Ktoś musiał uczynić pierwszy krok, by wyrwać z tego marazmu. No i uczyniono: powstało Instituto Brasileiro de Cultura Polônica!

Dobrze to czy źle?

Na pewno znajdy się malkotenci — bo ostatecznie gdzie ich nie ma? Znanie jest takie powiedzonko: niech mówią o mnie nawet i źle, ale niech mówią, bo to świadczy o zainteresowaniu moją osobą! A więc jest już instytucja! Niech robi co może, niech działa, byle działał w tej dziedzinie, w której go brak. Niemiunikione jest, że początkowo może popełniać błędy — bo któż jest doskonały? — grunt, że postawiono pierwszy krok do przodu, a za nim będą następne. Od wytykania błędów są krytycy, doradcy, "nauczyciele", fachowcy — przyjaciele i... wrogowie. Wszyscy są potrzebni, każdy w swoim zakresie. Wszystkich Instytut przyjmie z otwartymi ramionami. Bo instytucji nie jest grupką, partią czy... sam już nie wiem jak to nazwać.

Drzwi Instytutu otwarte są dla wszystkich. Można mu zmienić statuty, nazwę, zarząd, byle nie orientację, którą jest słuzenie społeczności polonijnej w Brazylii.

Kto za — niech podniesie rękę do góry! Otwarte drzwi czekają.

Wojciech Biegus
Obywatel Piniorowa

Z listów do Redakcji

Szanowny Panie Redaktorze!

W dniu 3 maja 1991 roku myśli wszystkich Polaków zarówno w kraju jak i rozproszonych po świecie, zwracają się w stronę owych doniosłych wydarzeń, które przed dwustu laty rozgrywały się w sali poselskiej warszawskiego Zamku. Szczególnie żywo biją nasze serca na wspomnienie uchwalonej w dniu 3 maja 1791 roku Ustawy Rządowej, która będąc ostatnią próbą konającej Rzeczypospolitej, co prawda nie uratowała bytu państwowego, ale ocaliła od zwłatpienia w siebie naród pozbawiony prawa decydowania o swym losie.

Poniżej piękna i wyczerpująca talentem poety Adama Mickiewicza koncertu cymbalisty Jankiela, który dozwolił raz jeszcze przeżyć słuchaczom niedawno minione wypadki dziejowe. Oto jego fragment:

... "Brzmiał Polonez trzeciego maja..."

... Starość myśli z dźwiękiem w przeszłość się uniosły

W owe lata szczęśliwe, gdy senat i posły
Po dniu Trzeciego Maja w ratuszowej sali
Zgodzonej z narodem króla fetowali —
Gdy przy tańcu śpiewano: Wiwat król kochany!
Wiwat sejm! Wiwat naród! Wiwat wszystkich stany!
Mistrz coraz taktę nagli i tonu natężył —
A wtem puciel fałszywy akord, jak syk węży,
Jak zgryzły żelaza po szkie. Przejął wszystkich dreszczem...

... Aż klucznik pojął mistrza; ręką zakrył licę

I krzyknął: Znam! Znam głos ten! To jest Targowica!...

Z poważaniem —

Bruno P. Badura



Tygodnik Editora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczisław Surek i Paulo Filipek

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim)
Mieczisław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon: (041) 233-9194. Kod Pocztowy — 80-410 — Curitiba — Parana — Brasil.

Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander Englich; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marcinowska; Sra. Sława Stepniak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Ks. Piotr Włoczek (Niemy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Półroczna (25 numerów) Cr\$ 2.500,00
Kraje Ameryki US\$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD LTDA.

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACOS E JAQUETAS DE PELE

Confecção sob medida.

Fone: 232-8936 c/Heleninha

ZAPROSZENIE

W niedzielę dnia 19-go maja, po polsku i święcie, o godzinie 12-tej, w Salonie Parany przy kościele Św. Wincentego a Paulo, odbędzie się uroczysta Akademia Majowa.

Program jest następujący:
Matka Boska i Harcerze: Piękny obrazek

grany przez dzieci.
Polska: Obrazek sceniczny, na prośbę

rzony przez dzieci.
Deklamacje i śpiewy okolicznościowe.

Prosimy o łaskawe przybycie.
Grupa Matki Boskiej Częstochowskiej
pod kierownictwem Janiny M. Chyba

NA ŚWIĘTO MATKI

Opowiadanie mamy

Matka, matka Polka. Wyświechtane już dzisiaj słowa. Nie, ani ja, ani moja matka nie byliśmy matkami Polkami w znaczeniu bohaterskim — nie walczyliśmy z bronią w ręku, nie nosiliśmy miedunków przedzierając się przez okopy, nie opatrywaliśmy rannych żołnierzy, nie zapisaliśmy się w historii żadnym szczególnym czynem. Ale byliśmy i jesteśmy matkami Polkami, gdyż nasze życie stało się odbiciem dziejów Polski w tym stuleciu.

Moja matka, która urodziła się pod koniec ubiegłego wieku, przeżyła dwie wojny. W 1914 roku była młodą dziewczyną, a w 1939 roku dojrzałą kobietą, matką dwojga dzieci. Rodzina mieszkała od dziesięciu lat na wschodnich terenach Polski, gdzie 17 września wkroczyła Armia Czerwona. Ojciec ukrywał się przed NKWD po nieudanej próbie aresztowania go, matka dowodziła mu do miejsca schronienia żywność i ubranie, zostawiając w tym czasie dzieci pod opieką sąsiadów, nigdy nie mając pewności, czy po powrocie nie zostanie pustego domu. W każdej przeciwieństwa chwili mógł przyjść enkawudziści i zabrać dzieci na wywóz.

Na wiosnę 1940 roku udało się nam uzyskać fałszywe papiery i przedostać do Generalnej Guberni. Pamiętam chwilę przechodzenia przez granicę na moście na Sanie. Pierwszy był posterunek sowiecki, drugi niemiecki, na którym stali oficerowie w świecących, wyglansowanych cholewach. Byli dla nas bardzo uprzejmi — jeden z oficerów kazał żołnierzowi pomóc mojemu ojcu, który ciągnął ogromny toreb z pościelą. Pamiętam też, jak w chwili później ci sami żołnierze przeciwności nasz niewielki uchołdoczy dobytek w poszukiwaniu złota i dolarów.

Matka moja do końca życia pościła o chlebie i wodzie w każdy piątek. Słubowała bowiem, że jeśli rodzinie uda się uciec od bolszewików z życiem, tak właśnie podziękuję Bogu za ratunek. Unikaliśmy też zyski na Sybir. Ale w lesie kałuskim zginął jedyny brat mojej matki, zaś jej siostry, po przetrwaniu niemieckiego oflagu, umarły w austriackim szpitalu w drodze do kraju. Wyczerpany organizm nie przetrzymał zapalenia płuc. Tak wspominałam moją matkę — była osobą łagodną, pogodzoną z losem. Ja byłam już inną, buntowałam się wobec ciotów, jakie zaczęły wymyślać mi system.

Wychowana w klasztornej szkole, zdawałam maturę w 1949 roku. W przeddziesiątce egzaminu odebrałam szkole państwowe prawa. Aby otrzymać świadectwo dojrzałości, musiałam złożyć egzamin przed obcą komisją ze wszystkich przedmiotów. Na uniwersytecie, a starałam się o przyjęcie na filologię romanistyczną, nie dostawałam się z tych samych powodów — niewłaściwie bowiem osoby, w duchowych sukienkach, ukstałowały mój charakter i osobowość. Wreszcie zostałam na uniwersytecie przyjęta, choć na zupełnie inny kierunek. Znowu jednak po ukończeniu studiów napotykałam szczykany — nie dostaje przydziału pracy. Mści się inteligencja, burżuazyjne pochodzenie i klasztorna szkoła.

Lata pięćdziesiąte. Wychodzę za męża, rodzi się starsza córka. Mamę duże kłopoty finansowe, pracujemy oboje, i z trudem wiążemy koniec z końcem. Szczęść lat później przychodzi na świat druga dziewczynka. Zajęci codziennymi troskami, zaledwie ocyeramy się o wydarzenia lat 56 i 68, choć bardzo one nas bolały.

Przychodzi nowo dziesięciolecie zapoczątkowane tragicznymi wydarzeniami w Gdańsku. Umzyślawiamy sobie po raz kolejny, że wszystko, co się wokół nas dzieje, nie pozwala mieć nawet nadziei. Atmosfera w pracy jest nieznosna, kwitnie donosiśielstwo, liczy się dyspozycyjność, a nie uczciwa praca. Nie ukrywamy naszych poglądów przed dziećmi, uczymy je prawdziwej historii i nienawisć — od sączącej się z każdego kąta ideologii — one zaczynają się buntować przeciwko zakłamaniu i gupocie szkoły.

Pod koniec lat siedemdziesiątych mąż za głosem mówienie prawdy przeniesiony zostaje na gorsze stanowisko. System wydaje się być mocny, nie sprzeciwiamy się więc, gdy nasza młodsza córka postanawia wyjechać na Zachód i tam pozostać. Pragniemy, aby mogła żyć jak człowiek wolny.

Mija następne dziesięć lat, a ja staję się nagłe matką i babcią lat osiemdziesiątych. Jesteśmy członkami Solidarności, głęboko przeżywamy wszystkie wydarzenia. Przychodzi jednak grudniowa data stanu wojennego. Mąż i starsza córka tracą pracę. Rodzi się wnuk karmiony odżywkami w puszkach przysyłanych przez dobrych ludzi z Zachodu. Nastają trudne lata zwątpienia i pogarszającego się z roku na rok życia. Wydaje się, że już nic nas nie czeka oprócz świadomości przeżanego życia, tym bardziej, że starsza córka, zabierając nam również wnuka, decyduje się pójść w ślady młodszej siostry i emigruje z kraju. I tym razem nie stajemy tym planom na przeszkodzie.

dzie, choć zdajemy sobie sprawę, że tęsknota za dziećmi i niepokój o ich los w obcym świecie nie opuszcza nas już nigdy.

Wierzyłam w koniec komunizmu, nie spodziewałam się jednak nigdy, że dotrąm do tych czasów, że dożyję i doczekam wolnej Polski.

Komuniści zostawili nam straszne dziedzictwo — zniszczone gospodarstwo, zatrutą ziemię i powietrze, spustoszone umysły. Dziedzictwem systemu są także rozdzielone rodziny. Wiele, bardzo wiele polskich matek żyje z daleka od swoich dzieci i wnuków, które w poszukiwaniu lepszego, wolnego bytowania opuściły kraj. Pozostały samotne, coraz starsze i niedołężne matki. Codziennie wpatrującej listów i czekając na krótką choćby rozmowę telefoniczną. Ja czuję się jeszcze silna. Po przejściu na emeryturę odwiedzam moje córki tak często, jak tylko na to pozwalają warunki finansowe. Mogę moje dziewczynki do siebie przytulić, mogę poćwać wankowiczowskim dydaktycznym smrodkiem, mogę wreszcie nacieszyć się wnukami, których nie miałam w tym czasie.

Ile jest jednak w Polsce matek, które nie widziały swoich dzieci od lat, a może nie zobaczą już ich nigdy? Z wielu dramatów polskich kobiet, też jest bodaj największy.

Z nadzieją i otuchą w sercu wracam dzisiaj do niepodległej Polski, do takiej, jakiej jeszcze nie znam.

Wiedziałam do samolotu z myślą, że może już niedługo powitam moje dzieci na krótką chociaż chwilę w domu, w którym się wychowały i wyrosły. Czy na matki Polki? Chyba tak, choć bardzo już wrosły w obce życie.

Wysłuchała Elżbieta Ringer

Gawędy starych Polaków

— Niechże pan opowie jak to tam było 19 kwietnia w Bosque, ta wizyta marszałka Senatu i powitanie go przez Braspol.

— A czemuż to pan sam nie przyszedł, aż wstyd, że tylko niewielka grupa go witiała.

— Ano, pogoda była fatalna, zimno, mżyło, a mnie w kolanie reumatyzm strzyka...

E, panie Janie, stara wiara, a deszczu się boi? Trzeba było wziąć lasceczkę (marszałek Stelmachowski też z laską chodzi) i przysześć. Co do pogody to prawda, że tym razem św. Piotr nie okazał swej łaskawości. Park nie przedstawiał się tak pięknie jak zwykle, ale i tak gościom się podobalo.

— A kto tam był jeszcze?

— Przede wszystkim marszałek Andrzej Stelmachowski (sympatyczna, otwarta i inteligentna twarz), potem senatorowie Ryszard Reiff i Władysław Papużyński; była też i pani, Anna Szklenik, Kierownik Biura Kontaktów Międzynarodowych Senatu. Z miłym uśmiechem goście przyjęli chleb i sól, którym ich witano. Zaraz też reporterzy brazylijscy obokoczyli marszałka i on na ich pytania odpowiadał. Konsul Marek Makowski tłumaczył, bardzo biegle i poprawnie (to wcale nie łatwa rzecz takie tłumaczenie "na żywo"). Marszałek odpowiadał możliwie wyczerpująco i z humorem, mówił o ogromnych trudnościach przedstawienia gospodarki kierowanej na wolnorynkowo, o wielkim zadłużeniu kraju, snuł analogie między kłopotami ekonomicznymi Brazylii i Polski.

— Tak, o tym czytałem w "Gazeta do Povo". I mówił też o wielkiej ilości partii w naszym kraju, podobno nawet jest "partia miłośników piwa"?

— Reporterzy podchwycyli śmieszność (mysię, że marszałek chciał przez to powiedzieć, że nie trzeba tego nadmiernego pluralizmu brać zbyt poważnie), ale nie zrozumieli i nie podkreślili sprawy najważniejszej. Gdy pytali o opozycję, marszałek odpowiedział, że opozycja, owszem, jest, ale jedno całej naród łączy — nikt nie chce powrotu komunizmu. Tu ogarnął ruchem ręki swych towarzyszy i zaznaczył: "wszyscyśmy wyrosli z Solidarności".

— Tak, to ważna wypowiedź, szkoda że "Gazeta" nie podkreśliła tego. No i co dalej?

— Dalej był spacer po parku, jakieś nieformalne pogawędki, potem bardzo smaczny podwieczorek, przygotowany przez panie z Braspolu w jednej z chat. Musiałem przypominać mojej żonie, że się odchudza tak pałaszowała smakołyki! Prezes Braspolu, pan Rizio Wachowicz wygłosił mowę...

— Po polsku? On przecież już czwarte czy trzecie pokolenie...

— A po polsku! I bardzo dobrą polszczyznę. Powitał gości serdecznie, w krótkich słowach opowiedział im trochę o naszej emigracji, już przeszło stułetnie, prosił o większą wymianę kulturalną między Polską i Brazylią, o utworzenie Instytutu Języka i Kultury Polskiej (może niedługo będzie pamiętam nazwę), o przysyłanie nauczycieli języka polskiego...

— Ej!że! To chyba zbyt pochopne żądanie, boć przecież mamy różne kursy języka i chętnych do pracy nie brak.

— Ja też tak pomyślałem, że raczej należałoby nauczycieli i młodzież posyłać do Polski dla nauki języka.

— Ale jakże to możliwe przy takich kosztach podróży?

— I o tym była mowa. Braspol prosił o ułatwienia w podróżach Lotu.

— No i co na to marszałek? Nielatwo te wszystkie żądania zaspokoić.

— Marszałek Stelmachowski obiecał, że te wszystkie problemy będą przedmiotem dalszych rozmów. Potem goście pojechali do kościoła św. Stanisława, a jeszcze potem był chyba jakiś koktail w konsulacie, ale ja już tam nie byłem i nie więcej nie umiem panu opowiedzieć.

— No to może coś się u nas ruszy, skoro tak się dopominamy o tę wymianę kulturalną.

Tymczasem mamy skromną, ale interesującą wystawę plakatu polskiego w Solar de Barão, wie pan, tam na Carlos Cavalcanti. Nie jest to wielka wystawa, ale plakaty są bardzo dobre, zresztą Polska z nich słynie. Najstarszy to afisz teatralny z 1839 roku! Naturalnie fotografia oryginalna. Przedwojenne afisze handlowe, choć są one artystycznie, wywołują miłe wspomnienia: "Piwo Okocimskie", "Radion sam pierze" i tak dalej. Plakaty z czasów Powstania chwytają za serce, tak samo jak te z rodzącej się dopiero "Solidarności". Ale największe wrażenie robią dwa plakaty autorstwa tej samej osoby: Ewy Baluk-Zaborowskiej. Pierwszy z nich to portret dziecka polskiego pod tytułem Stolen Childhood — Skradzione dzieciństwo. Napis angielski, bo to z Muzeum Polskiego w Ameryce. A drugi — to wspaniały orzel. Trudno mówić o "wyrazie twarzy" tego białego ptaka, a jednak jest w nim coś tak potężnego, dumnego i szlachetnego, że czujemy, że jest to nasz najprawdziwszy i najdroższy symbol — królewski ptak, choć w koronie częściej cierniowej.

A jeszcze jedna dobra wiadomość dla pana, któremu tak bardzo podobala się "Halka". Braspol prosił o ponowne przysyłanie "Halki" tym razem do São Paulo i Rio.

— Obal Chyba maćnę się do São Paulo, by "Halkę" jeszcze raz zobaczyć i usłyszeć...

— No, a ten pana reumatyzm?

— E, co tam reumatyzm, sam pan powiedział, że stara wiara nie może się poddawać.

Przechodzień

CIEKAWOSTKA

SEDZIWI SŁON

Jednym z najpiękniejszych skarbów republiki Sri Lanka jest 80-letni trochę chory na serce słon, którego obowiązkowo jest corocznie uroczyste noszenie w okresie pełni księżyca w sierpniu kałwa trzonowego zęba Buddy. Słon nazywa się Radza, co po syngaleśku oznacza "król" i swą ważną rytualnie religijną funkcję pełni już od 50 lat. Przybrany w bogate ociekające złotem i cennymi kamieniami "szaty" bywa co roku prowadzony do zbudowanej przed 400 laty przez królów syngaleśkich w ich dawnej stolicy Kandy, świątyni buddyzmu. Tam kapłani umieszczają na grzbiecie Radzy spoczywający w pięknej złotej skrzynce fragment wyjętego przed 2500 laty z lewej górnej szczęki Buddy zęba, po czym przedzierają nocny sędziwy słon obnosi te relikwie po mieście eskortowany przez około stu stoni i przez dwa tysiące walących w tam-tamny dobozów. W ceremonii tej biorą udział wielkie tłumy, bo miasto Kandy i słynna Świątynia Zęba, gdzie relikwia po Buddzie jest stale przechowywana, są dla świata buddyzmu czymś w rodzaju naszej Częstochowy i zwłaszcza w sierpniu ściągają wielkie rzesze pielgrzymów. W zeszłym roku prezydent Sri Lanki Dżinunus Dżawawardene ogłosił słonia Radzę, który trochę zaniemógł na serce, państwowym skarbem narodowym. Radzka przyszedł na pełną emeryturę, został poddany kuracji przeprowadzonej przez dyrektora departamentu ochrony otoczenia Szełtona Attapatthu, już nie pracuje przy zwożeniu drewna w dżungli i zajada banany, trzcinę kukurukę i ananasy.

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JOIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CREDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANA

WIADOMOSCI Z POLSKI

◆ Podczas wizyty prezydenta Wałęsy w Wielkiej Brytanii, podpisano wspólną deklarację rządów. Deklaracja stwierdza m. in. "że rządy Zjednoczonego Królestwa Wielkiej Brytanii i RP będą współdziałać w budowie zjednoczonej, wolnej Europy mając za podstawę wspólne przywiązanie do demokratycznych wartości i aspiracji oraz poszanowania rządów prawa". Tekst wyraża również: że Wielka Brytania kontynuować będzie pomoc techniczną dla Polski w ramach funduszu Know-How. Poparcie starań Polski o stowarzyszenie z EWG. Następnie prezydent spotkał się z b. premierem M. Thatcher oraz z przywódcą opozycyjnej partii pracy — Neil Kinnock.

◆ Austria zwolni Polskę od obowiązku spłacenia dużej części odsetek od gwarantowanego przez państwo długu, ocenianego na ok. 40 mld sztynglingów. Chce też zredukować o 20 proc. sam kapitał zadłużenia.

◆ Rada Wykonawcza Międzynarodowego Funduszu Walutowego zatwierdziła w Waszyngtonie trzyletnie porozumienie z Polską, które otwiera drogę do udzielenia kredytów w wysokości 2,5 mld dolarów.

◆ 2 maja na Uniwersytecie Warszawskim odbyła się uroczystość nadania tytułu honoris causa prof. Zbigniewowi Brzezinskiemu.

◆ Bank Światowy wspólnie z resortem telekomunikacji w Polsce opracował projekt usprawnienia telefonów. W grę wchodzi nowe inwestycje, nowoczesny sprzęt, a także nowoczesny system zarządzania tą sferą usług. Pożyczka Banku na ten cel wyniesie 120 mln dolarów.

◆ Członkinie Kola Parlamentarnego Kobiet spotkały się z przedstawicielkami ruchów kobiecych. Rozmawiano o możliwościach powołania stowarzyszenia kobiet zrzeszonych we wszystkich organizacjach, bez względu na przekazy polityczne i światopogląd. Uznano, że powołanie takiego Forum jest niezbędne w sytuacji dyskryminacji kobiet oraz rozstrzygnięcia ważnych dla nich spraw przez mężczyzn.

◆ Premier Bielecki przyznał łpównikom z kopalni: "Wujek", "Manifest Lipcowy", i "Jastrzębie" rantonim przez milicję w grudniu 1981 r. renty i po kilkakrotnej, dłuższej konsultacji z Ministrami zaakceptował zaproponowane przez resort przemysłu kierunki restrukturyzacji i rozwoju górnictwa.

◆ A. Zarębski przekazał ostatnią decyzję rządowej komisji ds. wycofania wojsk radzieckich stacjonujących w Polsce. Zgodnie z postanowieniem wszelkie należności finansowe związane z pobytami tych wojsk w Polsce będą egzekwowane w walutach wymienialnych. Dotyczy to opłat za energię elektryczną, wodę, czynsze itp. Jeśli należności nie będą w ten sposób regulowane, to należy zastosować restrykcje, aż do zaprzestania świadczenia usług.

◆ W województwach gdańskim, elbląskim, słupskim zawieszono we wszystkich rodzajach aptek wydawanie leków na recepty bezpłatnie i 30-procentowe.

◆ Jan Paweł II dwukrotnie spotkał się oficjalnie i raz prywatnie z prezydentem Lechem Wałęsą, wygłosił 38 przemówień, odprowadził 12 mszy, spotkał się ze społecznością żydowską i odwiedził więzienie. Papież będzie przebywał w Polsce od 1 do 9 czerwca, odwiedzi 12 miast w których nie gościł jeszcze w czasie poprzednich pielgrzymek, m. in. 5 czerwca w katedrze w Łomży. Papież spotkał się z katolikami litewskimi — jest to program wizyty Papieża w Polsce opublikowany ostatnio w Watykanie.

◆ W kasach walutowych ruch odbywa się najczęściej w jedną stronę. Ludzie podejmują z kont trzymane na nich przez długie lata dolary, marki, franki. W marcu z kont walutowych w PKO wypłacono 13,9 mln dolarów.

◆ Polskie MSZ zażądało od władz niemieckich skutecznych działań dla zapewnienia bezpieczeństwa Polakom podróżującym do RFN i w transzcie do innych krajów.

FERMIPAN
Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.
VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER — PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL.
Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4468 ou 266-4733 — Vila Oficinas
CEP 82500 — Curitiba — Paraná

◆ Przedsiębiorstwo "Ruch", monopolista w dziedzinie kolportażu prasy w Polsce, zostało przekształcone w przedsiębiorstwo państwowe podlegające Ministerstwu Przemysłu.

◆ Zastępca prokuratora generalnego RP S. Śnieżko po powrocie polskich prokuratorów z ZSRR, poinformował, że eskumacja prochów polskich oficerów w Charkowie i Międnoje rozpocznie się najpóźniej w końcu sierpnia. Prokuratura wojskowa ZSRR zebrała 90 tomów akt i wciąż napływają nowe dokumenty. Nikogo nie przesłuchano dotychczas w charakterze podejrzanego.

Prosto z Warszawy

Przed wojną krążyły opowieści i anegdoty o cwaniakach warszawskich, którzy usiłowali i to nieraz z powodzeniem sprzedać ludziom z prowincji tramwaj lub kolumnę Zygmunta.

A dziś naprawdę można kupić tramwaj. Duże firmy takie jak Canon, Suchard, Toshiba, Ford, Minolta, agencje turystyczne, banki przemalowały warszawskie czerwone tramwaje i zamieniają je w jeżdżące reklamy. Różowe, zielone, białe, żółte, granatowe ożywiają i rozwesеляją szare miasto.

Dosyć już mamy koloru, który przed 45 lat działał na nas jak czerwona płachta na byka.

Taka reklama sporo kosztuje — 50 milionów rocznie. Szkoda jednak, że reklamujące się firmy nie zażądały od Komunikacji Miejskiej by łsiące na zewnątrz tramwaje miały również miłe wnętrza. Przykro jest bowiem, gdy tramwaj pomalowany na ciepły granatowy kolor ze znakami firmowymi British Airways, kojarzący się z elegancją i zapachem biurowym i lotniskowego towarzystwa, okazuje się brudnym śmierzdzącym wagonem, którego chyba nikt nigdy nie sprząta.

Naprawdę natomiast kupiło cały tramwaj radio "ZET" — niezwykle popularna prywatna radiostacja w Warszawie, która chce zrewolucjonować system radiowo-informacyjny w stolicy. Chodzi o szybkość, sprawną informację podawaną niejednokrotnie na żywo.

Radio stara się żyć rytmem dnia codziennego stolicy, informować o ulicznych korkach, pożarach i wypadkach, przekazywać relacje z wystaw, ciekawych imprez i spektakli, spotkań, przeprowadzać krótkie telefoniczne rozmowy z interesującymi ludźmi, jednym słowem chce nam dać trochę radości tak potrzebnej w tych ciężkich czasach.

Na razie w radiu "ZET" jest dużo muzyki. Młody sześciuosobowy zespół ma szansę zdobyć większą popularność niż wszystkie programy Polskiego Radia w zbiorokolejowanych, skazanych wciąż "socjalizmem" strukturach Komitetu do Spraw Radia i Telewizji, gdzie są tysiące urzędników, setki redaktorów, dziesiątki dyrektorów i kierowników.

Tramwaj "18" jeździ przez całą Warszawę z Woli na Mokotów. Zainstalowano w nim 20 głośników i superaparaturę do stałego odbioru radia "ZET".

Warszawiacy z miejsca nazwali go "Dyskoteką na szynach". Kiedy tramwaj ruszył w swój pierwszy kurs, został ochrzczony butelką szampa, a pasażerowie otrzymali pamiątkowe stemplowane bilety. Tłok był jak w każdym innym tramwaju, bilety kosztowały tyle samo: 1.200 złotych, młodzież i emeryci płacili połowę, a starszyskowie od 80 lat wwyż za przejazd nie płacili. Kup pan tramwaj — to jest naprawdę interes.

Wojciech Wiśniewski

Niemieckie apetyty

W czasie wizyty premiera Bieleckiego w RFN gospodarze poruszyli po raz kolejny problem swojej mniejszości w Polsce. Kwestię tę podkreślała także w czasie swojej wizyty w naszym kraju przewodnicząca Bundestagu Rita Suesmuth.

Mniejszość ta wykazuje ostatnio sporą aktywność — poinformował mnie dyrektor Urzędu Wojewódzkiego we Wrocławiu, Grzegorz Schetyński. Jednak formy tej aktywności są często nie do zaakceptowania przez stronę polską. I tak szereg gmin na Śląsku Opolskim zmienił nazwy na niemieckie. Pierwszy był to Gogolin, potem przyszła kolej na Krappitz (Krapkowice), Otmuth (Otmęt), Bad Strechitz (Strzelce), Jemielnice. Wiceprzewodniczący Rady Miejskiej we Wrocławiu Paweł Skrzywański poinformował mnie, że z punktu widzenia prawa takie działania są nielegalne. Tym niemniej jednak świadczą o pewnej tendencji. Podobnie jak zmiana nazwiska burmistrza Gogolina z Borsuckiego na... Borsutski oraz pojawienie się na kilku restauracjach na tym terenie wywieszek z napisem "Tylko dla Niemców".

Przedstawiciele administracji państwowej na Śląsku Opolskim podkreślają, że do mieszkają-

cych tu obywateli RP posiadających się na RP przyjeżdżają z RFN spośród polityków, wyłącznie działacze Związku Wypędzonych, dawna wizyta ambasadora niemieckiego w sse Knackstadta i przewodniczącego parlamentu RFN należą do rzadkich wyjątków.

Wiadomo na przykład, że znany działacz wetowy Koschky ma stały apartament wskim hotelu "Opole". Sam zresztą Koschky raz stwierdzał publicznie, że w ciągu roku więcej czasu spędza na Opolszczyźnie niż w cie Reichu" (!) To on właśnie sprawozdanie z ministrów w rządzie Bawarii, który oficjalnie poparł żądanie podwójnego obywatelstwa tutejszych Niemców.

Gdy aktywność mniejszości niemieckiej wadza się do manifestacyjnego śpiewania "hailo" to pół biedy. Gorzej, gdy dochodzi do tyk, jak ta, do której doszło po wizycie K w hali Klubu Sportowego "Otmęt" w (Krapkowice) i zorganizowanej tam przez "Rodio" manifestacji protestacyjnej. Starcia uśmierzyły dopiero na policja.

Wyrazem tej sytuacji jest fakt, że w dniu opolskiego Sejmiku Wojewódzkiego było aż 2 Niemców i 3 Polaków. Co więcej, przedstawionych przez samorząd lokalny dydatów na stanowisko wiceburmistrza okazało się być również obywatelami niemieckimi, co wcześniej zataili.

Sytuacja na Śląsku Opolskim nie przedstawia się więc — z polskiego punktu widzenia — dobrze.

Ryszard C...

Rada Polsko-Żydowskiej

"Gazeta Wyborcza" podała fragmenty z Rady Stosunków Polsko-Żydowskiej, która z dwudziestu członków:

"Nowa demokratyczna Polska powinna być wolna od wszelkich przejawów rasizmu i fobii. Powinna być i będzie".

"W Polsce coraz powszechniejsze jest wyrażanie nienawiści, kulturą żydowską. Lirg żydowskie darzą Polskę i Polaków nieuczciwymi. Trzeba iść w tym kierunku, by przyszłość wolną od stereotypów i uprzedzeń. Wskazywać winni następnych pokoleń".

Rada wyraziła także ubolewanie, że polski "haniebny" zjawiska, jakim jest antysemityzm, są obecne w życiu publicznym i w sobie znaczą w czasie kampanii wyborczych.

"Chodzi nam o to, aby słowo 'Żyd' nie było obraźliwe" — powiedział Andrzej Proch pod czas konferencji prasowej po posiedzeniu. Czesław Bielecki stwierdził, że najwazszym celem Rady jest nauczanie społeczeństwa o każdej mniejszości: "Ludzie mają żydowskich przodków, powinni mieć prawo do przyznania się do żydowskiego pochodzenia i powinni mieć prawo nie być Żydami, nie chcą" — powiedział Stanisław Krajewski. kadiusz Rybicki podkreślił, że zmian w myśleniu o Żydach nie da się od razu przysięgać i dlatego Rada dąży do znaczenia programów do opracowania nowych programów edukacyjnych. Dodał, że jest już kilka propozycji ministerstwa Oświaty dotyczących przedmiotów nauczania o kulturze żydowskiej.

Ks. Waldemar Chrostowski — jeden z "Rzeczpospolita" — podkreślił, że księstwo jacy dialog w sprawach żydowskich z czasem osamotnieni. Nie widąc wyrażenia w ty społecznej dla ich poczynania. "Myślę, że impulsy, jakie od niej popłyną — stworzą nowy klimat również dla naszego zakresie życia religijnego".

Boutin
- ADUBOS LIQUIDOS
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLIS
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSECTICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Pr
Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA
Avenida 7 de setembro, 2.664 — Fone: 266-4733
Caixa Postal, 1.130 — Telegr: 266-4733
80.000 — CURITIBA — PARANÁ